

Seleccção de boas práticas  
em acessibilidade de  
museus do **Portugal**



# Seleção de boas práticas em acessibilidade

Os Museus da RPM desenvolveram diversas atividades destinadas à inclusão de pessoas com incapacidade, tanto a nível do espaço físico como da programação cultural.

Estas iniciativas abrangeram intervenção nos museus com vista a melhorar a acessibilidade num sentido lato, quer ao nível de infraestruturas para garantir o acesso de pessoas com mobilidade condicionada quer em relação a atividades para promover a inclusão de públicos com diversos tipos de deficiência.

Destaca-se como boas práticas, as seguintes:

- Exposição “Loulé - Territórios Memórias e Identidades - Peças para tocar” no Museu Nacional de Arqueologia do Doutor Leite de Vasconcelos.
- Exposição permanente “Postos de informação tátil” no Museu Nacional dos Coches.
- “Percurso tátil” no Museu Nacional do Azulejo.
- “Eu no Museu” - Estimulação cognitiva e social - no Museu Nacional Machado de Castro.
- Exposição temporária “Uma História de Assombro - Portugal - Japão, séculos XVI-XX - no Palácio Nacional da Ajuda - Galeria de Pintura do Rei D. Luís.

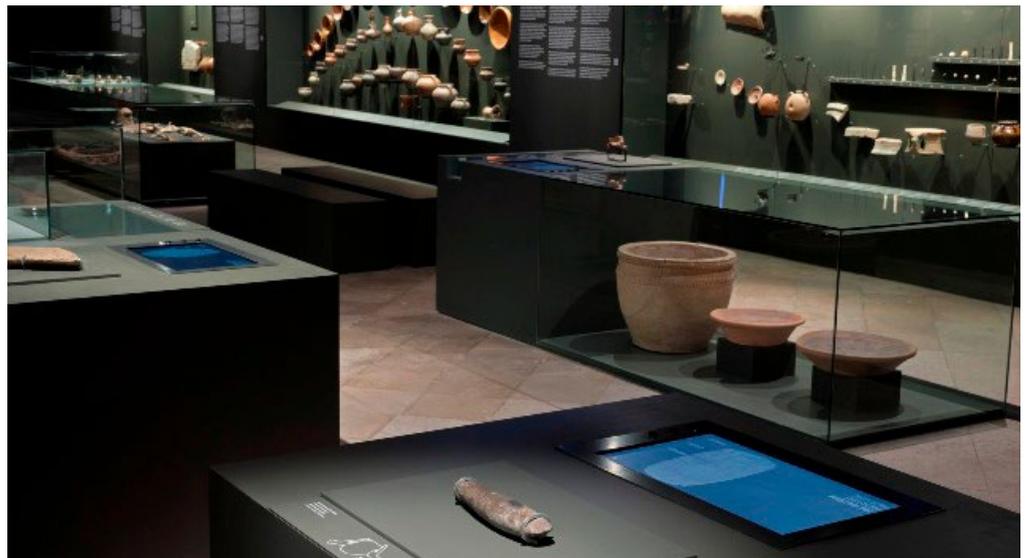
## **Exposição “Loulé - Territórios Memórias e Identidades - Peças para tocar”**

<b>Museu</b>	Museu Nacional de Arqueologia do Doutor Leite de Vasconcelos
<b>Grupos envolvidos</b>	Pessoas cegas e de baixa visão, público em geral.
<b>Descrição da atividade</b>	<p>A iniciativa consistiu em disponibilizar peças originais, que o visitante pudesse tocar. Foi também instalado um percurso tátil pedonal para encaminhamento de pessoas cegas.</p> <p>Teve como objetivo tornar a exposição mais inclusiva, permitindo a visita por pessoas cegas ou de baixa visão. Para os restantes visitantes o tato permitia reforçar a memória dos objetos.</p>

Ao disponibilizar informação em vários formatos, enriqueceu-se a experiência do visitante e alargou-se a exposição a visitantes com alguma deficiência ou incapacidade. Recorreu-se a consultores sobre acessibilidade no desenvolvimento da exposição.



Percurso tátil pedonal ao longo da exposição "Loulé - Territórios Memórias e Identidades" no Museu Nacional de Arqueologia do Doutor Leite de Vasconcelos, Lisboa



Peças originais para tocar disponibilizadas ao público na exposição "Loulé - Territórios Memórias e Identidades" no Museu Nacional de Arqueologia do Doutor Leite de Vasconcelos, Lisboa

## Exposição permanente "Postos de informação tátil"

**Museu**

Museu Nacional dos Coches

**Grupos envolvidos**

Pessoas cegas e de baixa visão

**Descrição da atividade**

O museu disponibiliza informação em braille em vários postos táteis ao longo da exposição permanente. Nesses postos há desenhos em relevo sobre as peças expostas para que possam ser tateados.

Teve como objetivo tornar a exposição mais inclusiva, disponibilizando escrita em Braille em alguns pontos do museu acompanhada das respetivas imagens.

A introdução de comunicação em Braille aumentou a oferta do museu para cegos. Esta atividade poderá vir a ser melhorada através da inclusão de peças para tocar e de um percurso tátil entre os diversos postos ao longo da visita.

Posto tátil como parte do sistema de legendas da exposição permanente do Museu Nacional dos Coches, Lisboa



Posto tátil com texto em Braille e planta em relevo na exposição permanente do Museu Nacional dos Coches, Lisboa



## Percurso tátil

Museu

Museu Nacional do Azulejo

Grupos envolvidos

Pessoas com mobilidade reduzida, pessoas cegas e de baixa visão

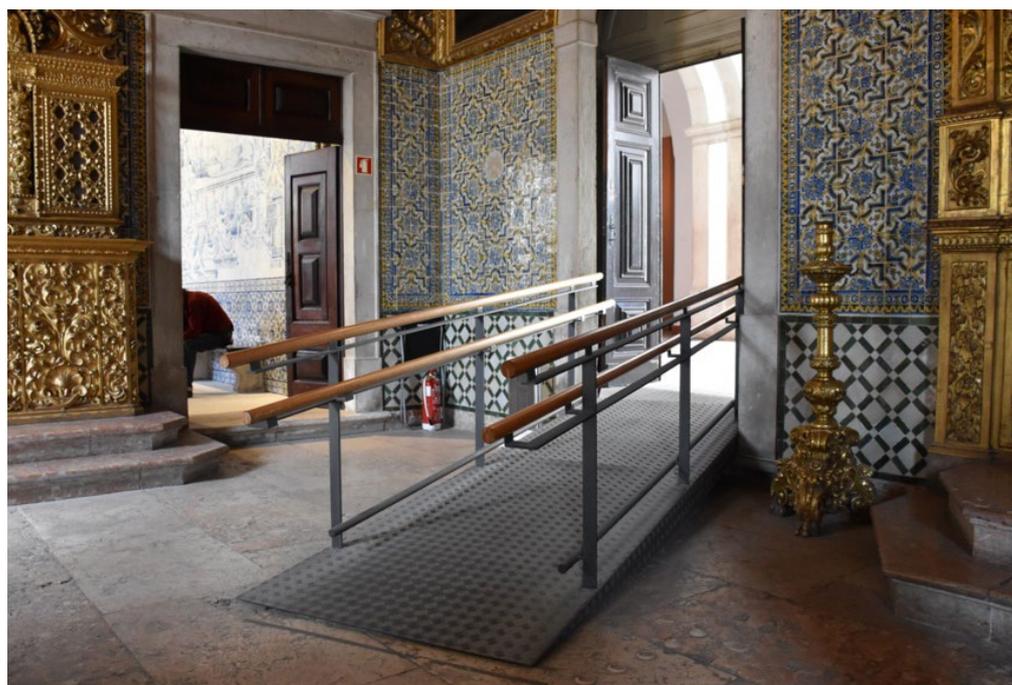
## Descrição da atividade

Foi melhorada a infraestrutura para proporcionar melhor acessibilidade física ao edifício do museu para pessoas com mobilidade reduzida e foram disponibilizadas peças originais da coleção do museu para tocar e réplicas em 3D de pormenores com respetiva legendagem em Braille, com o objetivo de proporcionar informação multissensorial sobre a coleção e o edifício.

O museu passou a dispor de informação tátil, equipamento multimédia mais acessível para públicos com diversos tipos de incapacidade e para o visitante em geral. Foram melhorados os acessos para pessoas com mobilidade reduzida através do redesenho de rampas e colocação de corrimãos em escadas, recorrendo a consultores com deficiência.



Informação em Braille com peças originais e reproduções da coleção para tocar na exposição permanente do Museu Nacional do Azulejo, Lisboa



Rampas para pessoas com mobilidade reduzida no circuito de visita à exposição permanente e edifício patrimonial do Museu Nacional do Azulejo, Lisboa

## “EU no MusEU” - Estimulação cognitiva e social

Museu

Museu Nacional Machado de Castro

Grupos envolvidos

Pessoas com deficiência intelectual ou psicossocial

Descrição da atividade

“EU no MusEU” é um projeto de estimulação cognitiva e social para pessoas com défice cognitivo ou demência e para os seus cuidadores informais.

Tem como objetivos a adequação das formas de comunicação do museu a pessoas com dificuldades intelectuais e o envolvimento dos visitantes com deficiência cognitiva e dos seus cuidadores nas visitas ao museu.

Esta atividade permite a visita ao museu e interpretação da obra de arte por públicos excluídos socialmente.

O Museu disponibiliza uma maquete do edifício para tocar, na entrada do museu e no início da visita que permite melhorar a compreensão de um espaço muito complexo.

No âmbito desta iniciativa, o Museu estabeleceu um Protocolo com a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos dos Doentes de Alzheimer (APFADA) - Delegação do Centro.

Esta atividade, pelo seu caráter inovador, está a ser replicada no Museu Nacional Grão Vasco, em Viseu.



Visita acompanhada ao Museu Nacional Machado de Castro para pessoas com dificuldade intelectual no âmbito do projeto “EU no MusEU”

Utilização da maqueta tátil durante uma visita de um grupo de cegos no Museu Nacional Machado de Castro, Coimbra



## Exposição temporária “Uma História de Assombro - Portugal - Japão, séculos XVI-XX”

### Museu

Palácio Nacional da Ajuda - Galeria de Pintura do Rei D. Luís I

### Grupos envolvidos

Pessoas com mobilidade reduzida, público em geral.

### Descrição da atividade

A concepção museográfica da exposição temporária foi de responsabilidade de um especialista em acessibilidade, pelo que teve como preocupação central a aplicação das boas práticas ao longo da exposição.

As vitrinas foram desenhadas para permitir que o visitante em cadeira de rodas se aproxime das peças em posição frontal. Existiram filmes e sons para reforçar o tema da exposição.

Foram disponibilizadas peças originais para tocar e cheirar que reforçaram a experiência da visita fazendo apelo aos vários sentidos. Foi, assim, possível a criação de ambientes visuais e sonoros que reforçaram a apreensão dos conteúdos da exposição.

Com objetivo de tornar a exposição inclusiva, foram desenhadas vitrinas em que as pessoas em cadeira de rodas podiam aproximar-se dos objetos.

Os sons, filmes e multimédia foram utilizados para reforçar o assunto da exposição. Destacou-se, também, a utilização de textos de sala simplificados e com boa visibilidade e contraste.



Peças para tocar e cheirar na exposição temporária "Uma História de Assombro - Portugal - Japão, séculos XVI-XX" no Palácio Nacional da Ajuda - Galeria de Pintura do Rei D. Luís I, Lisboa



Peças para tocar e cheirar na exposição temporária "Uma História de Assombro - Portugal - Japão, séculos XVI-XX" no Palácio Nacional da Ajuda - Galeria de Pintura do Rei D. Luís I, Lisboa

